

152-130-1814

XCRAN 4

QUALIDADE AMBIENTAL

Índios e manejo florestal sustentável

Uma questão que vem sendo muito discutida é a viabilidade do manejo sustentável das florestas tropicais. Quais são os indicadores de sustentabilidade? Qual será o comportamento no ecossistema diante da intervenção, mesmo que pontual e estudada? É economicamente viável? Não existem respostas prontas, cientificamente comprovadas, para tais questões.



MAURÍCIO REIS

Entretanto, diversos esforços consistentes vêm sendo empreendidos com o objetivo de buscá-las. O Inpa (Instituto de Pesquisas da Amazônia), a Embrapa, a Fundação Floresta Tropical, a Esalc e outras entidades respeitáveis vêm trabalhando há muitos anos nesta direção, tendo alcançado um nível de desenvolvimento capaz de assegurar a aplicação prática de experimentos consistentes que nos levem a responder à pergunta maior: é possível fazer uso das imensas riquezas naturais da floresta Amazônica sem comprometer seu futuro?

Ao lado desta pergunta, está outra igualmente importante: como enfrentar a difícil questão indígena, equilibrando desenvolvimento econômico com preservação cultural e ambiental?

O que as duas perguntas acima têm entre si? Tudo, pois a exploração predatória da floresta está entrando nas terras indígenas, seja pela ação direta dos índios, que hoje nada mais fazem do que se inserir no mercado dos "brancos", seja pela ação indireta, quando assinam contratos com madeireiros, permitindo-lhes o acesso à floresta.

O que fazer diante deste quadro? Os índios passaram a ter desejos de crescimento econômico, mantendo-se ao mesmo tempo, pelo menos por enquanto, em suas áreas. Talvez a resposta esteja no manejo sustentável da floresta, feito pelos próprios índios, aplicando técnicas apropriadas e verificação criteriosa do impacto ambiental e social das atividades produtivas.

Com o propósito de estudar detidamente esta questão, aliando conhecimento científico e técnico, o Banco Mundial, a Companhia Vale do Rio Doce e o Instituto Sócio-ambiental (ISA) - ONG das mais respeitadas no trato das questões indígenas - celebraram em 04 de fevereiro último um contrato importantíssimo, que permitirá a formulação de um detalhado plano de manejo para uma parte da terra indígena Xikrin, limítrofe a Carajás, no Pará.

O contrato contempla parcerias e ações de pesquisa e desenvolvimento científico (Embrapa e Inpa), voltadas ao estabelecimento dos indicadores de sustentabilidade, passando pelo treinamento da comunidade para a realização do manejo de baixo impacto (FFT), além da formulação do plano de manejo propriamente dito. Obedecerá a critérios tão rigorosos, que uma das premissas é a certificação independente com base nos princípios do FSC, utilizando a estrutura sistêmica especificada pela norma internacional ISO 14001.

Todas as atividades foram previamente apreciadas e aprovadas pela Funai e Ibama, que constituíram, através de portaria conjunta, uma comissão técnica para manter acompanhamento das diversas fases do projeto.

A comunidade indígena que constituiu a Associação Bep-Noi, entidade jurídica apropriada à representação dos seus interesses, será sempre o principal centro das atenções do projeto, já que seus resultados serão integralmente destinados a ela.

Há grande expectativa em relação ao projeto, que poderá representar uma nova referência para que a sociedade brasileira responda às difíceis questões acima levantadas.